

## **ESTUDO DAS PINTURAS RUPESTRES NO MUNICÍPIO DE ALGODÃO DE JANDAÍRA – PB: EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA HUMANIDADE**

Joelson Souza Isidro dos Santos<sup>1</sup>; Adalgisa Onofre de Araújo Neta<sup>2</sup>; Josenildo Isidro dos Santos Filho<sup>3</sup>; Henrique Bruno Lima de Oliveira<sup>4</sup> Márcia Gardênia Lustosa Pires<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande,*

<sup>1</sup>*e-mail:joelsonisidro700@gmail.com*

### **Resumo:**

Este artigo apresenta os resultados de um Projeto de Extensão desenvolvido com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, que tem como foco o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, com foco na educação ambiental na cidade de Algodão de Jandaíra, na Paraíba. Assim, apresenta contribuições ao debate no campo da educação ambiental, uma vez que referido trabalho investiga as marcas deixadas pelos índios Cariris na região do Curimataú Ocidental Paraibano no município de Algodão de Jandaíra, apresentando sua atual situação de não preservação deste patrimônio histórico cultural. Desta feita, temos como objetivo socializar os resultados de nossas ações de pesquisa sobre os registros deixados pelas sociedades pré-históricas na região paraibana, bem como de nossas ações de conscientização da população jovem sobre a necessidade de preservação desse legado histórico, que necessita de uma conservação desse patrimônio e de ações de educação ambiental para conscientização da população.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Pesquisa. Patrimônio Histórico Cultural.

### **Introdução**

Este artigo apresenta os resultados de um Projeto de Extensão desenvolvido com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, que tem como foco o desenvolvimento de ações de educação ambiental na cidade de Algodão de Jandaíra, na Paraíba.

Assim, apresenta contribuições ao campo científico e ao debate sobre a preservação do patrimônio histórico da humanidade e da educação ambiental, uma vez que referido trabalho investiga as marcas deixadas pelos índios Cariris na região do Curimataú Ocidental Paraibano no município de Algodão de Jandaíra, apresentando sua atual situação de não preservação deste patrimônio histórico cultural.

Neste escrito, temos como objetivo socializar os resultados de nossas ações de pesquisa sobre os registros deixados pelas sociedades pré-históricas na região paraibana, bem

como destacar a necessidade de ações de conscientização da população local sobre a necessidade de preservação desse legado histórico, que necessita de um olhar mais detido quanto a observância da riqueza cultural lá existente, bem como da necessidade de conservação desse patrimônio e conscientização da população.

Referido estudo privilegiou como campo para investigação locais como a Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço, por serem espaços nos quais são evidenciadas muitas marcas deixadas pelas comunidades indígenas na região, revelando ser preciso haver uma preservação deste acervo arqueológico para o conhecimento das gerações futuras.

Esses indícios, além de serem importantíssimos para a identificação das origens da formação da identidade da cultura local, apresentam um enorme potencial no que se refere a possibilidade de serem campo fértil para a realização de atividades educativas, com a população jovem, como forma de reafirmar a importância do patrimônio cultural ali existente. A seguir, apresentamos a metodologia do estudo, na sequência os resultados e discussões do estudo, e pôr fim a conclusão do estudo.

## **Metodologia**

No que tange aos aspectos metodológicos da investigação a pesquisa em tela constitui estudo do tipo exploratório, que investiga as riquezas arqueológicas da região paraibana, com recorte para a Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço. Nessa incursão foram realizadas visitas *in loco* que serviram para identificar os locais onde se encontram esses registros, conforme apresentado na figura 1 (abaixo).



**Figura 1 – Equipe no campo.**

No decorrer da pesquisa foram realizadas visitas às áreas supramencionadas para identificação das pinturas que retratam os costumes dos povos que ali habitaram. Em outro momento da pesquisa de campo, foram coletadas informações com as famílias descendentes diretas dos índios que ainda compartilham certos costumes, oriundos das comunidades nativas dessa região, tais como: modos de vida típicos de povos ancestrais, com a preservação da prática da caça como meio de sobrevivência, uso de utensílios específicos para rituais tradicionais típicos de seus antepassados, comidas e etc.

Para coleta dos dados os instrumentos utilizados foram a entrevista e o questionário, aplicados em momentos distintos. Os questionários e entrevistas foram direcionados a população local para identificar o nível de conhecimento dos cidadãos a respeito da história da região (Figura 2).

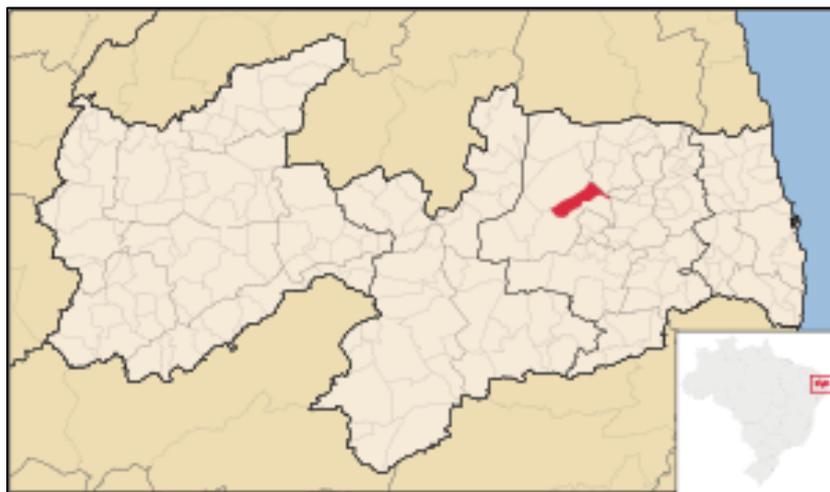


**Figura 2 - Entrevista ao guia da equipe descedente direto dos índios da região.**

Em um momento posterior foi produzido material educativo utilizado para a realização de minicursos ofertados nas escolas e centros municipais da região, com uma abordagem lúdica sobre a importância da história, seu papel na sociedade e o incentivo a preservação das riquezas arqueológicas da região, ainda desconhecidas por grande parte da população local.

## Resultados e Discussão

A cidade de Algodão de Jandaíra foi emancipada em 29 de abril de 1994, desmembrando-se de seu município mãe, a cidade de Remígio. A cidade tem este nome por que foi construída em uma antiga plantação de algodão da fazenda Jandaíra que na época ainda pertencia ao município de Areia. Localizado na microrregião do Curimataú Ocidental (Figura 3).



**Figura 3 - Localização da cidade**

A cidade de Algodão de Jandaíra foi emancipada em 29 de Abril de 1994, desmembrando-se de seu município mãe a cidade de Remígio. A cidade tem este nome por

O município insere-se na unidade geoambiental dos Serrotes, Inselbergues e Maciços Residuais. A vegetação nativa da região é a Caatinga Hipoxerófila. Algodão de Jandaíra está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú e tem como principais tributários o Rio Curimataú e os riachos da Arara, Jandaíra, da Serra, do Cágado e dos Negros, a maioria de regime intermitente. O principal reservatório é o Açude do Algodão. Os principais produtos agrícolas do município são o caju, o algodão, fava, feijão e milho, bem como a exploração do sisal.

Além de pinturas rupestres encontramos, por toda extensão das serras que circundam o município, histórias e evidências dos índios que habitaram a região e sofreram com a chegada do homem branco, marcando a história da formação da comunidade há mais de um século. A cidade apresenta um leque de vestígios históricos de povos e culturas que habitaram a região através dos séculos, e que, infelizmente, é desconsiderado pela população local, que vê as evidências como algo banal, por falta de conhecimento.

Corroboramos a compreensão já existente de que o estudo da história é algo imprescindível na vida dos seres humanos, pois a partir dela, adquirimos a consistência para analisar e identificar a formação dos sistemas e dos costumes presentes na sociedade hoje. A partir das evidências deixadas pelos nossos ancestrais, podemos ter o conhecimento prático para interpretar os vários comportamentos que observamos.

Dessa forma, pode-se inferir que dentre os desenhos rupestres encontrados nos locais investigados os mais importantes são a Pedra do Caboclo e a Pedra da Letra. A Pedra do Caboclo merece destaque por ser utilizada como ponto central para os rituais que ali eram realizados por os povos que habitavam a região, sendo usada também como abrigo, por possuir uma gruta escondida atrás da serra e ser rodeada por outras grutas caracterizando um local estratégico para esconderijo.

A Gruta do Caboclo, está na propriedade de Antônio Sebastião Moreno e trata-se de uma concavidade formada na rocha estendendo-se por aproximadamente 20 m, tendo em média 12 m de altura e uma profundidade de 11 m, cujas paredes internas, arqueadas para a base, formam-se inúmeras, pequenas e rasas, cavidades que lhe dão o aspecto de uma gigantesca colmeia. (BRITO & OLIVEIRA, 2011).

Cumpre situar que a localização da Pedra do Caboclo é de difícil acesso, só sendo possível ser feita através de uma trilha tortuosa e bastante íngreme. Lá se pode verificar as inscrições e figuras que demarcam a passagem de culturas primitivas, mas que de forma lamentável, também apresentam sinais de vandalismo e degradação, operados pelo homem moderno. Na Figura 4, é possível comprovar os danos ao patrimônio histórico do município, que são resultantes de uma sociedade na qual não existe uma cultura de preservação.



**Figura 4 - Acesso a Pedra do Caboclo**

A Pedra da Letra, ilustrada na Figura 5, (abaixo) apresenta uma enorme variabilidade de figuras que retratam os costumes e os rituais realizados pela comunidade indígena da região. Ali são encontradas representações de astros e também figuras que se assemelham a plantas que podem indicar a representação de uma forma primitiva de agricultura.



**Figura 5 – Pedra da letra e gravuras nela deixadas**

No que concerne a questões concretas em termos do que foi possível desvelar no campo da riqueza material da região, pode-se inferir que foi possível identificar que as pinturas rupestres da região apresentam uma enorme diversidade geológica, além das evidentes alterações no acervo devido ao intemperismo químico, o que abre a possibilidade para outras pesquisas. Assim, identificamos a existência de várias lacunas nas informações repassadas pelos descendentes dos povos que ali habitavam, o que não nos permite contextualizar e datar com exatidão as narrações que nos foram feitas em virtude de que muita coisa já se perdeu na memória de seus narradores durante a transmissão oral repassada de geração a geração.

Cumprir notar que embora não haja de forma perceptível uma clara consciência da necessidade de preservação deste patrimônio, alguns habitantes descendentes diretos dos índios veem na riqueza dos costumes das tribos e nas marcas deixadas por estes um elo de ligação com seu passado. Tal fato parece sinalizar para uma possível conscientização destes

sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico existente. De forma contraditória, verificamos também que apesar da existência desse tipo de pensamento, ocorre uma crescente degradação de parte do acervo, ameaçando a perpetuação deste legado para as gerações futuras.

## **Conclusão**

Ao término de nossa pesquisa podemos constatar a enorme importância deste trabalho para o grupo de pesquisadores, bem como para a comunidade envolvida. No que tange as contribuições da pesquisa no campo intelectual, podemos afirmar ter havido um significativo enriquecimento intelectual tanto para o grupo de pesquisadores quanto para a comunidade local, a partir do momento em que as pessoas foram envolvidas no projeto e tiveram conhecimento da importância dos vestígios e da riqueza histórica do local e demonstraram interesse em contribuir e repensar seu passado histórico, discutindo sobre a cultura e as relações sociais.

A pesquisa continua, agora em uma fase de organização do material coletado para a continuidade das ações de educação e conscientização da população. Estamos em continuidade das ações educativas com uma escola pública do município, objetivando conseguir uma diminuição da depredação nos locais de registro histórico, esclarecendo as crianças e jovens da região sobre o valor histórico e a importância da preservação desses locais.

Consideramos, por fim, que as ações de conscientização são importantes uma vez que tem como objetivo educar as novas gerações para a preservação de sua história e memória, guardadas na riqueza deste patrimônio histórico e cultural, bem como para o fortalecimento de sua identidade local, a partir do reconhecimento de suas origens.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande pelo constante incentivo a pesquisa, e a Probex que nós garantiu apoio financeiro para realização da presente pesquisa.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, **Horácio de. Brejo de Areia.** 2. ed. Ed. Universitária - UFPB. J. Pessoa: 1980.

BRITO, Vanderley; OLIVEIRA, Tomas. **A Gruta do Caboclo: um patrimônio histórico-cultural entregue aos danos do tempo.** TARAIRIÚ – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB. Campina Grande, Ano II – Vol.1 – Pag. 104 - Número 02 – mar de 2011.

IBGE. Algodão de Jandaíra » Infográficos: **Dados gerais do município.** Disponível em: [https://cidades.ibge.gov.br/content/index.php?option=com\\_content&view=article&d=20607&Itemid=7572](https://cidades.ibge.gov.br/content/index.php?option=com_content&view=article&d=20607&Itemid=7572)